

# A volta dos que foram

Com a implantação do sistema de transporte Transcol montaram sobre os usuários uma tremenda arapuca, um monstro tomador de dinheiro que não tem limites, simplesmente porque a coisa quando tem a intromissão do Governo acaba sempre no que aí está...

Cobrando uma das passagens mais absurdas do Brasil, passando agora para Cr\$ 7.000,00, o sistema Transcol abusa dos que, precisando percorrer apenas a distância entre um bairro e outro, não têm o direito de pagar uma passagem correspondente ao trecho, mas sim integral, provocando o empobrecimento dos que trabalham e entupindo as burras do dinheiro dos empresários do setor.

A propósito de recente coluna aqui escrita sobre o abuso da cobrança da passagem inteira pelo Transcol, recebemos do jornalista Paulo Rogério de Souza carta em que oferece sua sugestão à cobrança de passagem por etapas, nos seguintes termos:

"Li, nessa coluna, uma conclamação destinada aos órgãos gestores do Transcol, no sentido de que consigam aliviar a situação dos usuários de pequenos percursos, nos alimentadores e tão-somente nestes ônibus auxiliares que levam os passageiros de seus bairros ao terminal ou estação mais próximos.

"É lamentável que um sistema com uma diagonal de até 60 quilômetros, descomplique a situação de quem tem seu circuito apenas nas periferias — sem utilizar as linhas-tronco.

"No início de 92 eu saía do trabalho, da Encol, nas proximidades do terminal do Cabral, e me deparei com um ponto de ônibus inusitado. Continha a inscrição, se não me engano: "Os passageiros que utilizarem este ponto não pagarão passagem". Era verdade, apesar da minha resistência em acreditar.

"O ponto ficava ou fica ainda ao lado do terminal Cabral. Tomei o alimentador, que acabara de sair do terminal e fui para Baccheri, onde morava, sem pagar a passagem e sem saber por quê. Não importa. Passado quase um ano, vi o apelo de sua coluna e vejo, diariamente, como usuário, o problema de quem não necessita de percorrer 60, 50 ou 40 quilômetros, mas pequenas distâncias, como de quatro a 20 quarteirões. Lembrei-me do ponto de volta grátis do Cabral.

Entendo que se houver interesse na adoção de medidas para reduzir o preço dos pequenos trajetos, em alimentadores, apenas, a solução mais viável é: cobrar, de todos os passageiros que se dirigem de qualquer ponto, de alimentador, com destino ao terminal. Não cobrar de todos os passageiros que voltarem para os bairros, sem que tenham entrado no terminal. Uma senha poderia ser dada a quem for voltar, de ônibus, sem chegar a entrar no terminal. Mas a simples medida não implicaria nem mesmo em senha, pois só volta quem foi. Logo, a tarifa, nas pontas, fica reduzida a 50%".

Não pode — muito embora as considerações do nosso companheiro jornalista Paulo Rogério sejam importantes — um sistema de transporte coletivo atravessar três municípios e estabelecer como regra o preço único, como se todos aqueles que embarcassem no início da viagem fossem até o final, obrigatoriamente, quando na verdade muitos ficam pelo meio do caminho e alguns andam um decimo ou talvez menos, do caminho da concessão.

O justo, o certo, será estabelecer preços para um terço do trajeto, facilitando todo mundo e não pesando aquele que saia de sua casa para o trabalho e que tenha que pagar a condução no meio do caminho, sendo obrigado a pagar a passagem por inteiro.

O transporte está inserido como um instrumento básico de apoio ao trabalhador. Não é justo que ele vá para o trabalho ou para onde bem entender de graça, mas também não é admissível que pague um absurdo, como custa a passagem do Transcol, que passou para Cr\$ 7.000,00.

O abuso do preço é como o caso dos seqüestros. Toda sociedade tem que gritar para ver se os governantes se sensibilizam. Na verdade, com adoção do sistema Transcol, da passagem única e do vale-transporte, uma das instituições mais safadas que se têm notícia, a sociedade está enchendo os cofres das empresas de transporte e se empobrecendo.

Como nossos governantes não gostam de examinar as coisas que dizem diretamente aos interesses da sociedade, por entenderem que ela vive de reclamação, porque gosta de tudo de graça, é possível que digam que o Transcol represente uma das primeiras maravilhas do mundo...